



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PIAUI

# Relatório de Autoavaliação Institucional

*Ciclo Avaliativo*

**2015**

SINAES – Lei no 10.861, de 14 de abril

**CPA**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
Ciclo 2015**

Comissão Própria de Avaliação – CPA/IFPI

**Teresina, 29 de março de 2016**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**Paulo Henrique Gomes de Lima**  
**REITOR**

**Laura Maria Andrade de Sousa**  
**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

**Antônio de Pádua Alves Pinto**  
**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes**  
**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

**Ayrton de Sá Brandim**  
**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

**Paulo Borges da Cunha**  
**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

**Ezequias Matos Esteves**  
**DIRETOR DO CAMPUS TERESINA CENTRAL**

**Francisca Assunção Almeida Félix**  
**DIRETORA DO CAMPUS TERESINA ZONA SUL**

**Odimógenes Soares Lopes**  
**DIRETOR DO CAMPUS FLORIANO**

**Alexandre Borges Cristóvão**  
**DIRETOR DO CAMPUS PARNAÍBA**

**Haroldo Reis Alves de Macêdo**  
**DIRETOR DO CAMPUS PICOS**

**Polyana Dias Miranda**  
**DIRETOR DO CAMPUS ANGICAL**

**Clayton da Costa Ribeiro**  
**DIRETOR DO CAMPUS PIRIPIRI**

**Laécio Barros Dias**  
**DIRETOR DO CAMPUS CORRENTE**

**Miguel Antônio Rodrigues**  
**DIRETOR DO CAMPUS URUÇUI**

**Francisco Nogueira Lima**  
**DIRETOR DO CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/IFPI**  
**Comissão Central**

**Coordenação**

Seandra Doroteu de Macedo

**Membros**

**Docentes**

Antônio Alves de Carvalho Júnior  
Hélder Borges Vieira Laranjeira de Rocha (Suplente)  
Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima (Suplente)

**Técnicos Administrativos**

Martony Dames da Silva  
Mércia Ribeiro de Sousa (Suplente)

**Discentes**

Camyla Aragão de Moura  
Antônio Thiago Pereira Campos (Suplente)

**Representantes da Sociedade Civil Organizada**

Almerinda Alves da Silva  
Josivaldo de Sousa Martins (Suplente)

**Procuradoria Institucional**

Diego Mendes Pinheiro Costa

## **Comissões Locais**

### **Campus Angical Segmento Docente**

Leônia Eulálio Dantas Luz Costa  
Samara Maria Viana da Silva  
Humberto Santos Dias  
Irineu Campelo da Fonseca Filho

### **Segmento Técnico-Administrativo em Educação**

Jesselina Soares  
Lucídio Braga da Silva

### **Segmento Discente**

Tayná Danyelle da Paz Bispo  
Diélia de Alencar Lima

### **Campus Corrente Segmento Docente**

Joedna Lobato Amaral Hubner  
Teodório Rogério Júnior  
Carlos Adriano da Costa Gomes  
Karine dos Santos

### **Segmento Técnico-Administrativo em Educação**

Layane Almeida Monte  
Leonílio Rodrigues de Sousa  
Segmento Discente  
Lorrane de Castro Miranda  
Suzy Stéfane Vieira Alves

### **Campus Floriano Segmento Docente**

Guilherme Luiz de Oliveira Neto  
Paulo Ferreira da Silva  
Robson Vieira da Cunha  
Antonio Carlos Oliveira Sousa

### **Segmento Técnico-Administrativo em Educação**

Douglas Rafael e Silva Barbosa  
Danilo Rodrigues Guedes

### **Segmento Discente**

Ana Patrícia de Sousa  
Cássio de Sousa Coelho

**Campus Parnaíba**  
**Segmento Docente**

Edney Shirol da Silva  
Wilson Rosas de Vasconcelos Neto  
Evânia Carvalho dos Santos  
Vítor de Sousa Mendes

**Segmento Técnico-Administrativo em Educação**

Ana Maria dos Santos  
Edinalva Silva dos Anjos  
Segmento Discente  
Airton José Dias Leal  
Camila Costa dos Santos

**Campus Picos**  
**Segmento Docente**

Rodrigo Gerolineto Fonseca  
Francisco Júnior Coelho Ferreira  
Josivaldo dos Santos de Barros

**Segmento Técnico-Administrativo em Educação**

Israeliton Guilherme Barbosa  
Francinaldo Miguel dos Santos

**Segmento Discente**

Cosmo Genus de Sousa  
Damião Ginus de Sousa

**Campus Piriá**  
**Segmento Docente**

Ruthelle Maria de Carvalho Sousa  
Aline Cristine M. de S. Soares  
Ranyere Nery Gonçalves  
Daniel Rocha Cardoso

**Segmento Técnico-Administrativo em Educação**

Francisco Henrique Ferreira da Silva

**Segmento Discente**

Lucas Cardoso de Farias

**Campus São Raimundo Nonato**  
**Segmento Docente**

Fábio Barbosa de Oliveira  
Rejane Fontenele de Sousa  
Romero Fortunato Pereira da Silva

**Segmento Técnico-Administrativo em Educação**

Sandro Ribeiro de Castro  
Dirno Vilanova da Costa

**Segmento Discente**

José Naldo de Oliveira Ribeiro  
Rafaela Ribeiro Negreiros

**Campus Teresina Central**

**Segmento Docente**

Aracely Ferreira Lucena  
Lílian Cristina Gomes de Souza e Silva

**Segmento Técnico-Administrativo em Educação**

Ivan dos Santos Oliveira

**Segmento Discente**

Arydni Michelly Nascimento de Mesquita

**Campus Teresina Zona Sul**

**Segmento Docente**

Ailton Soares Freire  
Jeanne de Souza Silva  
Carlos Renê Gomes Ferreira  
Kercia Maria Clementino Santos

**Segmento Técnico-Administrativo em Educação**

Maria Aparecida e Silva Pereira Sobreira  
Fernando Malheiros Nunes

**Segmento Discente**

Ronaldo Vieira da Silva  
Salomão da Silva Ferreira

**Campus Uruçuí**

**Segmento Docente**

Carlíria Lima Fumeiro  
Ariane dos Santos Lima

**Segmento Técnico-Administrativo em Educação**

Rafael Barreira de Sousa  
Marilene dos Reis B. Vasconcelos

**Segmento Discente**

Jefferson Ribeiro Dias  
Adriano Costa Souza e Brito

## SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	8
2	DADOS DE CRIAÇÃO DA IES .....	9
3	CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	10
3.1	Cursos Superiores ofertados .....	13
4	INDICADORES INSTITUCIONAIS .....	15
5	METODOLOGIA.....	24
5.1	Procedimentos Metodológicos do Processo de Autoavaliação.....	24
6	DESENVOLVIMENTO.....	27
6.1	ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DISCENTE .....	28
6.1.1	EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	28
6.1.2	EIXO 2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	29
6.1.3	EIXO 3 POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	30
6.1.4	EIXO 4 POLÍTICAS DE GESTÃO.....	31
6.1.5	EIXO 5 INFRAESTRUTURA.....	32
6.2	ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DOCENTE.....	34
6.2.1	EIXO 1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	34
6.2.2	EIXO 2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	35
6.2.3	EIXO 3 POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	36
6.2.4	EIXO 4 POLÍTICAS DE GESTÃO.....	37
6.2.5	EIXO 5 INFRAESTRUTURA.....	39
6.3	ANÁLISE DOS INDICADORES- SEGMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO .....	40
6.3.1	EIXO 1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	40
6.3.2	EIXO 2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	41
6.3.3	EIXO 3 POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	42
6.3.4	EIXO 4 POLÍTICAS DE GESTÃO.....	43
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	46

## 1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

<b>Nome da IES:</b>	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí
<b>Sigla:</b>	IFPI
<b>Código:</b>	1820
<b>Mantenedora:</b>	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí
<b>CNPJ:</b>	10.806.496/0001-49
<b>Natureza Jurídica:</b>	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
<b>Organização Acadêmica:</b>	Instituto
<b>Categoria Administrativa:</b>	Pública Federal
<b>Dirigente (Reitor):</b>	Paulo Henrique Gomes de Lima
<b>Endereço da Sede:</b>	Avenida Jânio Quadros, 330, 64053-390, Santa Isabel, Teresina (PI)
<b>Telefone:</b>	86 – 3131 1400
<b>E-mail:</b>	reitoria@ifpi.edu.br
<b>Sítio eletrônico:</b>	www.ifpi.edu.br
<b>Campi</b>	Angical do Piauí Campo Maior Cocal Corrente Floriano Oeiras Parnaíba Paulistana Pedro II Picos Piripiri Reitoria São João do Piauí São Raimundo Nonato Teresina Central Teresina Zona Sul Uruçuí Valença do Piauí

## 2 DADOS DE CRIAÇÃO DA IES

**Ato Regulatório:** Credenciamento  
**Prazo de Validade:** Vinculado ao Ciclo Avaliativo  
**Tipo de Documento:** Lei Federal  
**Nº. do documento:** 11.882  
**Data do documento:** 29/12/2008  
**Data de publicação:** 30/12/2008

### 3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em decorrência das novas relações construídas na década de 90 nas áreas econômicas, políticas, culturais, tecnológicas e produtivas da sociedade, o Brasil tem buscado alcançar um nível satisfatório de desenvolvimento que agregue sustentabilidade, qualidade e equidade. A promoção da melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis tem representado uma importante política social no enfrentamento das mudanças em todas as áreas da sociedade neste início de século. Redirecionar políticas de expansão e melhoria do ensino superior é o grande desafio das Instituições na atualidade. É notório considerar a importância dos sistemas de avaliação nas IES, aperfeiçoando, monitorando o seu desempenho para o alcance satisfatório de qualidade no sistema educacional Brasileiro.

A Educação desponta neste terceiro milênio como o tema da mais alta relevância em todo o mundo. Logo a autoavaliação desenvolvida na instituição é concebida como uma ferramenta construtiva, dinâmica e processual, não somente para atender uma exigência legal, Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e portaria 251, de 09 de julho de 2004, mas deve possibilitar a busca contínua pela elevação do padrão de qualidade nos serviços oferecidos e pela responsabilidade social.

A Comissão Própria de Avaliação do IFPI tem por finalidade, além da coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

Assim, a proposta de autoavaliação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI visa contribuir de forma processual e participativa na melhoria e no aperfeiçoamento da qualidade institucional.

A avaliação Institucional enquanto instrumento de gestão na instituição educacional precisa ser concebida como um poderoso e imprescindível instrumento gerencial e pedagógico que envolve aferição, revisão e construção.

Deve revelar a adequação e a qualidade do desempenho institucional, com base em critérios, gerando insumos para os processos de tomadas de decisões e implantação de resultados.

Em consonância com estas perspectivas, o projeto de autoavaliação é um elemento integrado à Missão do IFPI que visa “promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais, destacando-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável”, bem como a seus objetivos gerais nas áreas dos cursos que ministra, a saber:

I-Ministrar a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II - Ministrar a educação superior nas seguintes modalidades:

a) cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

e) cursos de pós-graduação stricto sensu que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

III- Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

IV - Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

V - Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

VI - Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Esses objetivos, definidos com base na Lei nº 11.892/2008 e em consonância com a missão e finalidades do IFPI, estão articulados com as dimensões institucionais e com as metas prioritárias, estabelecidas para o período deste PDI, o que representa o compromisso da gestão com o desenvolvimento institucional.

Desta forma, para o IFPI a autoavaliação é um fator fundamental para a garantia da qualidade. Somente através de um rigoroso e contínuo processo de autoavaliação o Instituto poderá responder às demandas que lhe são impostas e exercer a função antecipatória da qual depende a sua sobrevivência no futuro.

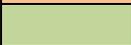
### 3.1 Cursos Superiores ofertados

A seguir apresentamos os Cursos superiores ofertados no IFPI, por campi:

Campus	Curso	Turno de oferta	Ano de implantação	Portaria de criação, reconhecimento ou renovação	Enade	CPC	CC
Teresina Central	Alimentos	Vespertino	2000	Portaria nº 286, 21.12.2012	5	4	-
Teresina Central	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Vespertino	1999	Portaria nº 1.095, 24.12.2015	5	3	4
Teresina Central	Ciências Biológicas	Vespertino	2001	Portaria nº 1.095, 24.12.2015	4	4	3
Teresina Central	Engenharia Mecânica	Integral	2008	Portaria nº 286, 21.12.2012	3	2	3
Teresina Central	Licenciatura em Física	Noturno	2001	Portaria nº 616, 30.10.2014	-	-	3
Teresina Central	Geoprocessamento	Vespertino	2001	Portaria nº 363, 07.08.2008	-	-	4
Teresina Central	Gestão Ambiental	Vespertino	2001	Portaria nº 1, 06.01.2012	4	4	-
Teresina Central	Gestão de Recursos Humanos	Noturno	2000	Portaria nº 705, 18.12.2013	5	3	4
Teresina Central	Matemática	Noturno	2001	Portaria nº 286, 21.12.2012	3	3	4
Teresina Central	Química	Vespertino	2001	Portaria nº 1.095, 24.12.2015	4	3	4
Teresina Central	Radiologia	Noturno	2000	Portaria nº 822, 30.12.2014	4	3	2
Teresina Central	Secretariado	Noturno	2001	Portaria nº 3.403, 30.09.2005	-	-	3
Teresina Zona Sul	Informática	Noturno	2012	Portaria nº 1.037, 23.12.2015	-	-	4
Teresina Zona Sul	Gastronomia	Matutino	2011	Portaria nº 311, 28.04.2015	-	-	4
Angical	Física	Noturno	2011	Portaria nº 1.039, 23.12.2015	3	-	3
Angical	Matemática	Noturno	2010	Portaria nº 311, 28.04.2015	3	-	3
Cocal	Matemática	Diurno	2016	Portaria nº 06, 26.10.2015	-	-	-
Cocal	Química	Diurno	2016	Portaria nº 05, 26.10.2015	-	-	-
Corrente	Gestão Ambiental	Noturno	2011	Portaria nº 309, 28.04.2015	-	-	3
Corrente	Matemática	Noturno	2010	Portaria nº 311, 28.04.2015	-	-	3
Florianópolis	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Noturno	2001	Portaria nº 286, 21.12.2012	3	3	-
Florianópolis	Ciências Biológicas	Noturno	2002	Portaria nº 1.095, 24.12.2015	3	3	5
Florianópolis	Matemática	Noturno	2002	Portaria nº 1.095, 24.12.2015	3	3	4

Parnaíba	Física	Noturno	2009	Portaria nº 617, 30.10.2014	-	-	3
Parnaíba	Química	Noturno	2009	Portaria nº 1.095, 24.12.2015	3	4	4
Paulistana	Química	Noturno	2016	Portaria nº 07, 26.10.2015	-	-	-
Pedro II	Ciências Biológicas	Vespertino	2016	Portaria nº 14, 26.10.2015	-	-	-
Picos	Física	Noturno	2009	Portaria nº 1.095, 24.12.2015	-	-	3
Picos	Química	Noturno	2009	Portaria nº 586, 30/09/08	-	-	3
Picos	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Noturno	2013	Portaria nº 1.035, 23.12.2015	-	-	3
Piripiri	Matemática	Noturno	2010	Portaria nº 305, 16.04.2015	-	-	3
Piripiri	Design de Moda	Vespertino	2016	Portaria nº 11, 26.10.2015	-	-	-
Piripiri	Administração	Noturno	2016	Portaria nº 09, 26.10.2015	-	-	-
São Raimundo Nonato	Gastronomia	Noturno	2012	Portaria nº 304, 16.04.2015	-	-	3
São Raimundo Nonato	Matemática	Noturno	2011	Portaria nº 309, 28.04.2015	4	-	3
Uruçuí	Matemática	Noturno	2010	Portaria nº 66, 28.01.2015	3	-	4
Uruçuí	Ciências Biológicas	Noturno	2016	Portaria nº 15, 26.10.2015	-	-	-
Uruçuí	Engenharia Agrônômica	Diurno	2016	Portaria nº 12, 26.10.2015	-	-	-

**LEGENDA:**

	Renovação de reconhecimento
	Reconhecimento pelo MEC
	Autorização pela Instituição
Enade	Conceito Enade
CPC	Conceito preliminar de curso
CC	Conceito do curso

A Comissão Própria de Avaliação reúne-se mensalmente e extraordinariamente, quando necessário, tendo por função coordenar e articular o processo interno de avaliação da instituição

#### 4 INDICADORES INSTITUCIONAIS

Relacionamos abaixo um conjunto de indicadores institucionais visando caracterizar melhor a Instituição.

Obs. Os indicadores A à L possuem como fonte de dados o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC - MEC) e do Sistema de Gestão de Pessoas do Governo Federal (SIGEPE), utilizados na produção do Relatório de Gestão Institucional, maiores informações sobre o cálculo dos indicadores encontram-se no “Manual para produção e Análise de Indicadores da Rede Federal de EPCT, Versão 03/02/2012, de Fevereiro de 2012”.

##### A) Relação Candidato/Vaga (RC/V)

RC/V	2010	2011	2012	2013	2014	2015
IFPI	5,77	6,01	6,46	6,47	8,4	7,75

FONTE: Procurador Institucional e SISTEC - MEC

**Análise:** Analisando-se os dados, verificamos que comparado ao ano anterior houve um decréscimo de 7,7% na relação, fato que se deve pelo aumento do número de vagas ofertadas, em 2015 a UJ ofertou 6 215 vagas, aumentando em cerca de 20% o número de vagas em relação ao ano de 2014, ano em que a UJ ofertou 5 140 vagas, aumentando principalmente nas unidades não-consolidadas (Campus com menos de cinco anos). Em 2014 as unidades não-consolidadas ofertaram 620 vagas, em 2015 as unidades não consolidadas ofertaram 1437 vagas.

##### B) Relação de Ingressos/Alunos (I/A)

I/A	2010	2011	2012	2013	2014	2015
IFPI	42,64	41,92	36,1	30,01	25,9	27,41

FONTE: Procurador Institucional e SISTEC - MEC

**Análise:** Este índice apresenta o percentual de estudantes ingressantes na instituição em relação ao total de alunos.

No ano de 2015, o índice I/A apresentou uma evolução de 5,8% em relação a 2014, este aumento foi provocado pela oferta de novas vagas nas unidades não-consolidadas. Comprovada pelo aumento de 20% do número de vagas ofertadas.

### C) Relação Concluintes/Alunos (RC/A)

RC/A	2010	2011	2012	2013	2014	2015
IFPI	6,80	4,05	9,5	11,9	7,24	4,19

FONTE: Procurador Institucional e SISTEC - MEC

**Análise:** Índice que relaciona o total de concluintes com o total de alunos. Este índice teve uma diminuição de 42% em relação ao ano anterior, provocado por diversos fatores:

- Aumento considerável do número de alunos, com o aumento do número de alunos ingressantes;
- A greve de docentes na UJ, entre os meses de maio e outubro do ano de 2015, provocou alterações no calendário acadêmico do ano letivo de 2015 que se encerra apenas em maio de 2016, desta forma todos os alunos que se formam no segundo semestre do ano letivo de 2015, só devem constar nos indicadores de 2016.

### D) Índice de Eficiência Acadêmica - Concluintes (IEA)

IEA = Número de Concluídos e Integralizados Fase Escolar / Concluídos + Integralizados + Evadidos + Desligados + Transferidos Externos

IEA	2010	2011	2012	2013	2014	2015
IFPI	15,94	-	54,30	51,28	55,25	39,42

FONTE: Procurador Institucional e SISTEC - MEC

Observação: Este índice começou a ser utilizado em 2010.

**Análise:** Corresponde ao número de Número de Concluídos e Integralizados Fase Escolar / Concluídos + Integralizados + Evadidos + Desligados + Transferidos Externos. Este índice teve uma diminuição de aproximadamente 28.5% em relação ao ano anterior, as causas desta diminuição são:

- a. As mesmas do item b do indicador Relação Concluintes/Aluno;
- b. A mobilidade acadêmica com o SISU e da certificação do ensino médio através do ENEM, que provoca a evasão dos alunos maiores de 18 anos do Ensino Médio Integrado.

### E) Índice de Retenção do Fluxo Escolar (RFE)

RFE = Número Total de Retidos / Número Total Matriculados

RFE	2010	2011	2012	2013	2014	2015
IFPI	3,69	-	44,8	42,16	46,26	47,79

FONTE: Procurador Institucional e SISTEC - MEC

**Análise:** Índice de Retenção do Fluxo Escolar, obtido pela relação entre o número total de Retidos e o número total de Matriculados. Este índice vem apresentando um aumento em relação ao ano de 2014 de 1,57%, apresentando uma elevação de 3.39% em relação a 2014. Tal elevação dar-se-á pela não conclusão dos alunos no segundo semestre de 2015. Aumentando o índice de alunos considerados retidos.

### F) Relação Alunos/Docente em Tempo Integral (A/DTI)

Descrição: Quantifica o número de alunos por docente em tempo integral.

A/DTI = Alunos matriculados / Docentes em tempo integral

A/DTI	2010	2011	2012	2013	2014	2015
IFPI	27,38	26,97	31,43	35,5	19,42	20.39

FONTE: Procurador Institucional e SISTEC - MEC

**Análise:** Relação de Alunos/Docente em Tempo Integral - Este índice teve um

leve acréscimo de 5%, com o aumento do número de vagas e consequentemente o número de alunos na UJ e a estabilização no contrato de novos docentes, com a UJ, o número de docentes neste período aumentou de 981 para 1047 docentes, principalmente com a necessidade com aumento de turmas nos campi não consolidados

### **G) Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD)**

Descrição: Quantifica a titulação do corpo de professores, onde: G = Graduado; A = Aperfeiçoado; E = Especialista; M = Mestre; e D = Doutor.

$$\text{ITCD} = (\text{G} \times 1 + \text{A} \times 2 + \text{E} \times 3 + \text{M} \times 4 + \text{D} \times 5) / \text{G} + \text{A} + \text{E} + \text{M} + \text{D}$$

ITCD	2010	2011	2012	2013	2014	2015
IFPI	3,00	3,10	2,89	3,25	3,28	3,44

FONTE: DIGEP

**Análise:** a) Índice de Titulação do Corpo Docente, este indicador tem como função quantificar a titulação do Corpo Docente, este índice pode variar de um (todos os docentes graduados) a cinco (todos os docentes doutores).

Este índice teve um acréscimo de 4,88 %, comprovando o aumento do número de doutores e mestres.

Entre 2014 e 2015, houve um acréscimo de:

5% no número de especialistas

15,1 % do número de mestres

38% do número de doutores

### **H) Gastos Correntes por Aluno (GCA) SIGEP-MPOG**

Descrição: Quantifica todos os gastos da instituição (exceto investimento, capital, precatórios, inativos e pensionistas), por aluno atendido em todas as unidades.

$$\text{GCA} = \text{Total de Gastos Correntes} / \text{Alunos Matriculados}$$

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Total de Gastos Correntes</b>	19 292 067.77	25 330 831.98	116 797 308.69	148 846 206.00	189 440 016.99	253 756 515.09
<b>Alunos Matriculados</b>	12.378	16 619	23 780	26 854	18 881	21351
<b>GCA</b>	1.558,57	1.524,20	4911.58	6456.58	10032.31	11 884.99

FONTE: SIGEP-MPOG, SISTEC - MEC

**Análise:** Este índice que relaciona Gastos Correntes / Total de Matriculados, indica o investimento feito pela UJ em cada aluno. São considerados gastos correntes, todos os gastos da instituição menos os gastos com investimento, capital, precatórios, inativos e pensionistas.

Estes valores tiveram um acréscimo significativo no ano 2015, em torno de 18%, principalmente devido à elevação dos gastos com pessoal e encargos sociais devido o funcionamento de novos cursos em campi não consolidados, conseqüentemente maior número de servidores e um maior custo de funcionamento.

### I) Percentual de Gastos com Pessoal (GP)

Descrição: Relaciona os gastos de pessoal (ativos, inativos, pensionistas, sentenças judiciais e precatórios), em função dos gastos totais.

$GP = \text{Total de Gastos com Pessoal} \times 100 / \text{Gastos Totais}$

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Total de Gastos com Pessoal (R\$)</b>	42 694 942.41	91 733 770.93	101 990 026.51	126 777 406.00	158 888 798.97	219 992 731.15
<b>Gastos Totais</b>	78.270.92 2,79	149.496.1 24,08	166 113 292.80	195 779 124.00	258 466 101.93	300 152 655.43
<b>GP</b>	54,54%	61,36%	61.40	74.20	61.47	73.29

FONTE: SIGEP-MPOG

**Análise:** Percentual da despesa geral do IFPI destinada à folha de pagamento dos Servidores. Considera-se gastos com pessoal aqueles efetuados com servidores ativos, sentenças judiciais e precatórios cujas despesas foram liquidadas em 2015, acrescidas dos restos a pagar não-processados pagos. Constatou-se em 2015 que 73.29% dos gastos totais foram gastos com pessoal, um aumento percentual de 19%, acompanhando também os gastos correntes por aluno. Outro fator que contribuiu foi o aumento da titulação dos docentes, exemplificando houve um aumento de 15% no número de mestres, e 38% no número de doutores, e a progressão funcional dos docentes por Reconhecimento de Saberes e Competências, conseqüentemente o aumento dos gastos com pessoal.

#### **J) Percentual de Gastos com outros Custeios (GOC)**

Descrição: Relaciona os gastos totais de outros custeios (exceto benefícios, investimentos e inversões financeiras), em função dos gastos totais.

$GOC = \text{Total de Gastos com outros Custeios} \times 100 / \text{Gastos Totais}$

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Total de Gastos com outros Custeios</b>	5 047 256,69	19 187 228,85	27 992 182.41	35 594 542.00	45 125 902.88	42 208 132.69
<b>Gastos Totais</b>	78 270 922,79	149 496 124,08	166 113 292.80	195 779 124.00	258 466 101.93	300 152 655.43
<b>GOC</b>	6,44%	12,83%	16,85	20.80	17.44	16.40

FONTE: SIGEP-MPOG

**Análise:** Esse indicador tem por objetivo quantificar o percentual de gastos com outros custeios em relação aos gastos totais. Estes valores variaram de 17,44% em 2014 para 16,40% em 2015, que demonstra uma variação negativa de 1,04 pontos percentuais, a qual foi ocasionada em função do crescimento dos gastos totais terem sido maiores do que o crescimento dos gastos com outros custeios.

### L) Percentual de Gastos com Investimentos (GI)

Descrição: Relaciona os gastos com investimentos (execução de obras e aquisição de imóveis), em função dos gastos totais.

GI = Total de Gastos com Investimentos e Inversões Financeiras x 100 / Gastos Totais

Descrição	2012	2013	2014
Total de Gastos com Investimentos e Inversões Financeiras (R\$)	29 702 598.22	24 886 312.00	18 515 320.56
Gastos Totais (R\$)	166 113 292.80	195 779 124.00	300 152 655.43
GI (%)	17,88	14,6	6,17

FONTE: SIGEP-MPOG

**Análise:** Quantifica o percentual dos gastos em investimentos e inversões financeiras em relação aos gastos totais, ou seja, gastos de todas as fontes e todos os grupos de despesa, exceto bolsa formação.

Este índice em 2015 apresentou um decréscimo de 68% em relação a 2014 devido a finalização das obras de implantação ou reforma de diversas instalações dentre elas ginásios escolares, laboratórios, novas salas de aula, refeitórios nos campi e a nova sede da reitoria;

### M) Número de Alunos Matriculados Classificados de Acordo com a Renda Per Capita Familiar

Número de Alunos Matriculados por Renda per Capita Familiar	0,5 SM < RFP <= 1 SM	23
	1 SM < RFP <= 1,5 SM	10
	1,5 SM < RFP <= 2,5 SM	8
	2,5 SM < RFP <= 3 SM	5
	RFP <= 0,5 SM	49
	RFP > 3 SM	4

Fonte: Q-acadêmico

**Análise:** Este indicador tem como finalidade, auferir o grau de inclusão social da UJ, por meio do perfil socioeconômico dos alunos. Não havendo uma

definição clara de como este cálculo deve ser efetuado, desta forma para melhor tabulação das informações, alteramos o mecanismo de cálculo para a indicação de percentual dos alunos através do perfil Renda Familiar Per Capita (RFP) por faixa de salários mínimos (SM):

0,5 SM < RFP <= 1 SM  
1 SM < RFP <= 1,5 SM  
1,5 SM < RFP <= 2,5 SM  
2,5 SM < RFP <= 3 SM  
RFP <= 0,5 SM  
RFP > 3 SM

Desta forma comprovamos que cerca de 82% dos candidatos, apresentam uma renda per capita menor que 1,5 salário mínimo.

#### **N) Indicador Aluno/Técnico-Administrativo (ATA)**

Descrição: Valora a relação aluno/servidor técnico-administrativo.

ATA = Alunos matriculados / TA

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Alunos matriculados	12.378	16.619	23 780	26 854	18 881	21351
Total de técnicos administrativos (TA)	302	469	471	577	864	893
ATA	40.9:1	35.4:1	50.5:1	46.5:1	21.85:1	23.9:1

FONTE: DIGEP e SISTEC - MEC

**Análise:** Este índice teve um acréscimo, houve a estabilização da contratação de novos técnicos, o número de alunos ingressantes aumentou com a consolidação dos novos campi do IFPI.

#### **O) Indicador Técnico-Administrativo/Docente (TAD)**

Descrição: Valora a relação servidor técnico-administrativo/docente.

TAD = TA / D

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015
TA = Total de técnicos administrativos	302	469	471	577	864	893
D = Total de docentes	525	633	726	750	991	1050
TAD	0.5:1	0.7:1	0.65:1	0.77:1	0.87:1	0.85:1

FONTE: DIGEP

**Análise:** Este índice apresentou um leve decréscimo devido a contratação de docentes para os novos campi.

#### P) Índice de Docentes Afastados (DA)

Descrição: Identifica a quantidade de docentes em afastamento para qualificação.

DA = Docentes afastados x 100 / Docente

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Docentes Afastados	05	04	03	17	59	60
Docente	525	633	726	750	991	1050
DA	0,9%	0,6%	0.4%	2.3%	6.0%	5.7%

FONTE: DIGEP

**Análise:** Houve um decréscimo neste índice devido à instituição, avalia-se que apesar do aumento do número de afastamentos para qualificação de 59 para 60, o aumento no número de docentes foi percentual maior, com 59 novos docentes.

## 5 METODOLOGIA

A autoavaliação institucional se fundamentou em aspectos qualitativo e quantitativo, tendo como conceito norteador de avaliação “ *um processo sistemático de identificação de méritos e de valores, de fatos e de expectativas; é uma atividade complexa que envolve: múltiplos instrumentos; diferentes momentos; diferentes agentes*” (CONAES/INEP 2006), cuja legitimidade se baseia no envolvimento de toda a comunidade acadêmica, fortalecendo assim sua autonomia.

### 5.1 Procedimentos Metodológicos do Processo de Autoavaliação

1ª Etapa: Análise das questões para uma nova aplicação

2ª Etapa: Revisão passada para o setor técnico de TI

3ª Etapa: DIVULGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

4ª Etapa: INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO

Adotou-se como modelo para o questionário o novo instrumento de avaliação externa do INEP, agregando-se as questões objetos de avaliação pelos cinco eixos, distribuindo-se as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004 - Lei do Sinaes. Após definição do instrumental de avaliação e da forma de acesso da comunidade a ele, seguiram-se a pesquisa e análise dos documentos da Instituição (PDI, Regimento Interno, Organização Didática, PPC, Relatórios MEC e Institucionais Censo), elaboração/reformulação das questões e distribuição das dimensões pelos eixos:

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

- **Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

- **Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional**

### **Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição**

- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

**Dimensão 2:** Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

**Dimensão 4:** Comunicação com a Sociedade

**Dimensão 9:** Política de Atendimento aos Discentes

- **Eixo 4: Políticas de Gestão**

**Dimensão 5:** Políticas de Pessoal

**Dimensão 6:** Organização e Gestão da Instituição

**Dimensão 10:** Sustentabilidade Financeira

- **Eixo 5: Infraestrutura Física**

**Dimensão 7:** Infraestrutura Física

### 5ª Etapa: SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Utilizou-se como estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica a visitação a todas as turmas dos cursos de graduação, períodos diurno e noturno, explicando o que é, qual o objetivo e como o acadêmico pode participar do processo de avaliação interna; ação de mobilização de docentes e técnico-administrativos em educação para a importância da participação de todos no processo avaliativo através do questionários online; banners no sítio eletrônico do IFPI bem como notícias sobre a CPA nas redes sociais do IFPI.

### 6ª Etapa: DISPONIBILIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Participação da comunidade acadêmica no preenchimento dos questionários de avaliação online

### 7ª Etapa: ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS PELA CPA LOCAL.

O Procurador Institucional, membro da CPA, tabulou os dados que foram enviados de volta às CPAs Locais para que fizessem as análises e sugestões. Concluída as análises e sugestões as CPAs Locais enviaram à CPA Central para a elaboração do Relatório Final.

#### 8ª Etapa DIVULGAÇÃO A COMUNIDADE LOCAL

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

#### 9ª Etapa: RELATÓRIOS CONCLUÍDOS CPAs LOCAIS

- Análise dos Relatórios das CPAs Locais e elaboração do Relatório CPA/IFPI.
- Elaboração e Revisão do Relatório Final
- Apresentação do relatório à comunidade acadêmica
- Envio do relatório à REITORIA

## 6 DESENVOLVIMENTO

CAMPUS	TAES			DOCENTES			DISCENTES		
	T	P	%	T	P	%	T	P	%
<b>Angical</b>	37	13	35%	56	14	25%	368	87	24%
<b>Corrente</b>	36	25	69%	59	33	56%	312	57	18%
<b>Floriano</b>	62	20	32%	78	16	21%	421	140	33%
<b>Parnaíba</b>	53	35	66%	65	29	45%	292	55	19%
<b>Picos</b>	50	25	50%	67	30	45%	468	25	5%
<b>Piripiri</b>	41	26	63%	57	38	67%	220	24	11%
<b>São Raimundo Nonato</b>	34	18	53%	50	33	66%	189	9	5%
<b>Teresina Central</b>	176	33	19%	279	45	16%	2574	136	5%
<b>Teresina Zona Sul</b>	59	5	8%	97	5	5%	336	47	14%
<b>Uruçuí</b>	50	-	-	42	-	-	142	-	-
<b>Total geral</b>	<b>598</b>	<b>200</b>	<b>33,61%</b>	<b>850</b>	<b>243</b>	<b>28,59%</b>	<b>5322</b>	<b>580</b>	<b>10,9%</b>

T- Total do segmento

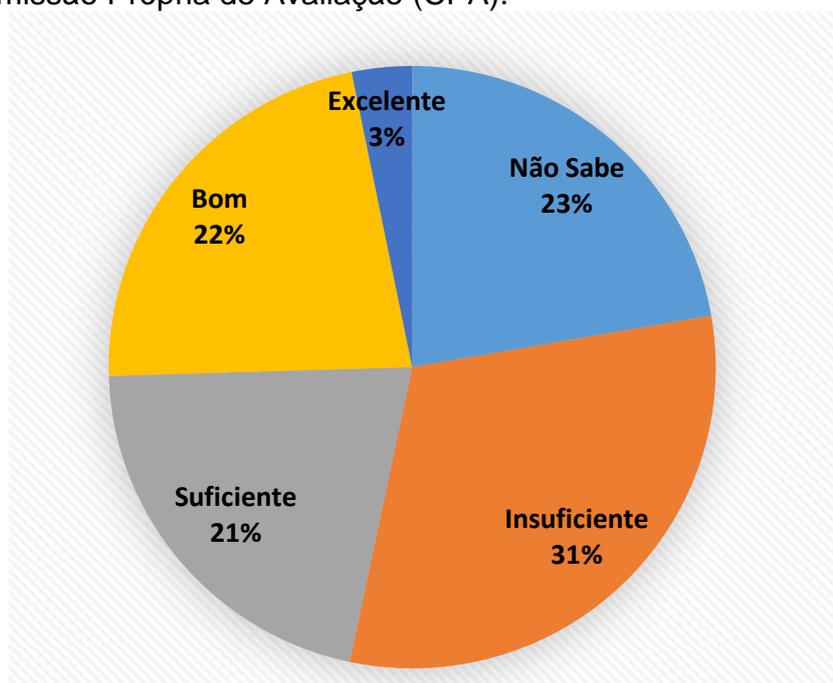
P- Participaram

Os dados abaixo se constituem de coletas, adquiridas no questionário online no Google Forms, disponibilizado a todos os segmentos da instituição.

## 6.1 ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DISCENTE

### 6.1.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

- 1.1. Planejamento e Avaliação;
- 1.2. Processo avaliativo interno e externo em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- 1.3. Comissão Própria de Avaliação (CPA).

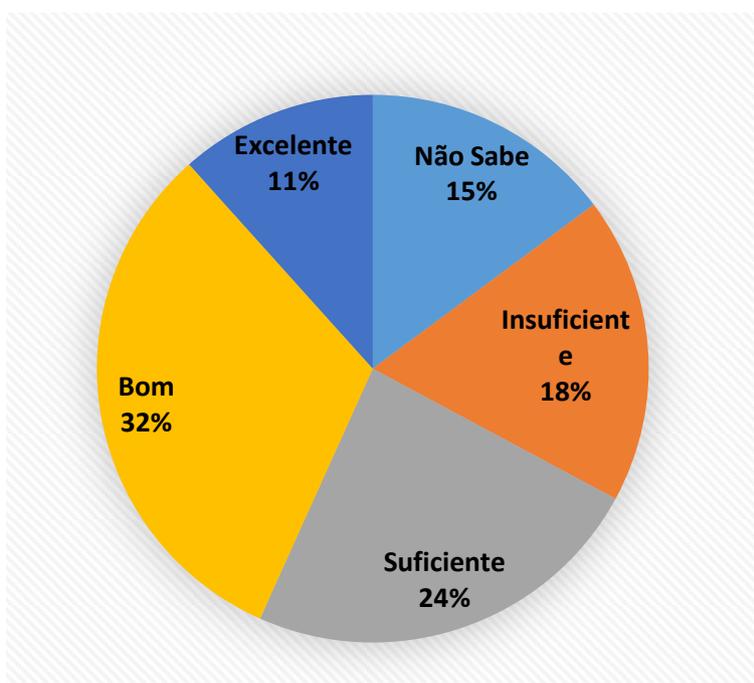


<b>Análise</b>	Nota-se que o corpo discente desconhece ou possui um conhecimento ínfimo sobre o Plano de Desenvolvimento da Instituição (PDI) bem como as relações de metas propostas pelo mesmo.
<b>Sugestão</b>	<p>Apresentação do PDI a comunidade discente através de: palestra no ingresso semestral dos alunos, divulgação de folders nas salas, reforço dos coordenadores de curso junto aos alunos, expor informativos nos quadros de avisos do campus, divulgar massivamente a área do sítio que consta o PDI – mostrando-os a relevância do conhecimento do PDI;</p> <p>Envolver os discentes nas tomadas de decisões e ouvindo-os nos momentos de planejamento;</p> <p>Divulgação do PDI.</p>

## 6.1.2 EIXO 2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

2.2. Responsabilidade Social da Instituição



<p><b>Análise</b></p>	<p>São significativos os percentuais dos que consideram excelente e bom os itens ligados à missão e ao PDI da instituição IFPI, mesmo assim, parte dos alunos considera insuficiente.</p> <p>Há o reconhecimento pelos discentes de que a instituição vem cumprindo com sua responsabilidade de formação e qualificação profissional, bem como contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região. No entanto, uma parcela significativa, 18% dos pesquisados consideram insuficiente a responsabilidade social da instituição.</p>
<p><b>Sugestão</b></p>	<p>Organizar um trabalho de divulgação informando sobre a missão e o PDI da instituição IFPI.</p> <p>Desenvolver ações de estudos, palestras, seminários visando discutir as necessidades locais para que o IFPI possa criar uma agenda propositiva com vistas a contribuir com o desenvolvimento da região</p> <p>Divulgar por meio de banners, cartazes e murais as políticas de</p>

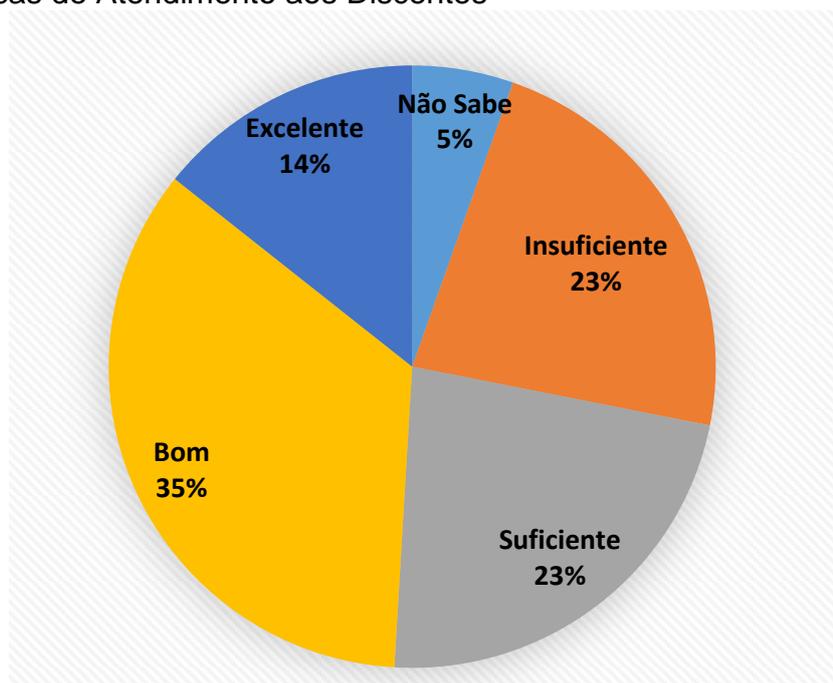
ensino, pesquisa e extensão.

### 6.1.3 EIXO 3 POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

3.2. Comunicação com a Sociedade

3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes



#### Análise

Os discentes consideram que as políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão nos campi ficam entre excelente a suficientes, 72%, no entanto os dados específicos com relação à coordenação de estágio e acessibilidade curricular os alunos demonstram um conhecimento limitado acerca do envolvimento em projetos de pesquisa, atividades extracurriculares, aulas práticas

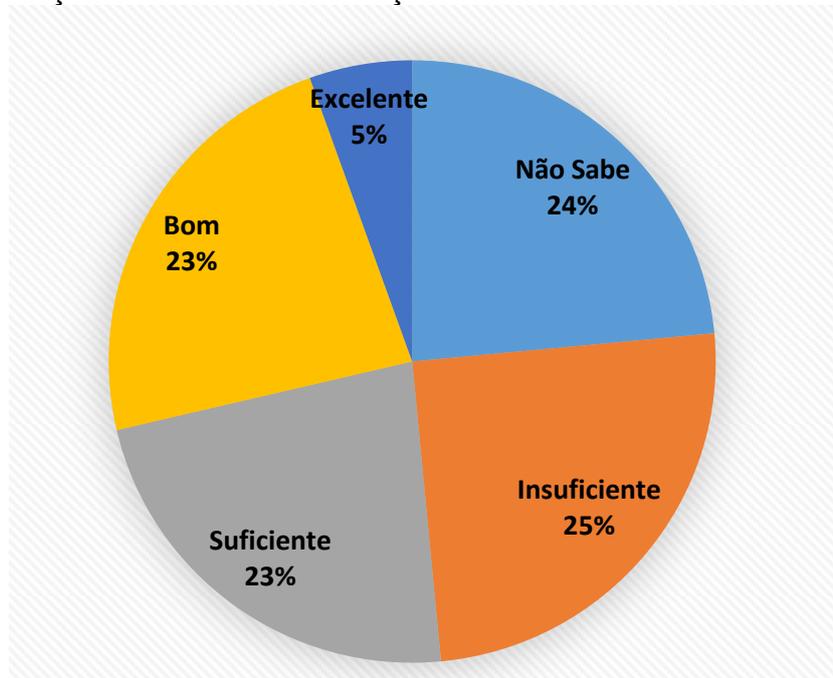
Em relação a informações postadas no sítio eletrônico do IFPI mais de 80% sabem as informações contidas no site.

Discentes relatam insuficientes e não sabem das políticas de acompanhamento ao egresso e as políticas de inovação tecnológica e propriedade intelectual 42%. Além disso, consideram as políticas de acessibilidade curricular ao estudante como insuficientes.

<b>Sugestão</b>	<p>Políticas e mecanismos de incentivo a pesquisa (iniciação à pesquisa) e extensão, maior envolvimento dos docentes com essas políticas.</p> <p>Fortalecer as políticas de atendimento ao aluno objetivando a expansão do número de beneficiários, atendendo assim os alunos com vulnerabilidade social, onde no Campus têm-se muitos alunos nessa condição;</p> <p>Desenvolvimento de ações de atendimento ao aluno, serviços de saúde como médico, enfermagem, psicológico, odontológico, programas de acolhimento ao ingressante, promovendo nivelamento e monitorias;</p> <p>Promoção e divulgação de acompanhamento aos egressos.</p>
-----------------	---

#### 6.1.4 EIXO 4 POLÍTICAS DE GESTÃO

##### 4.2. Organização e Gestão da Instituição:

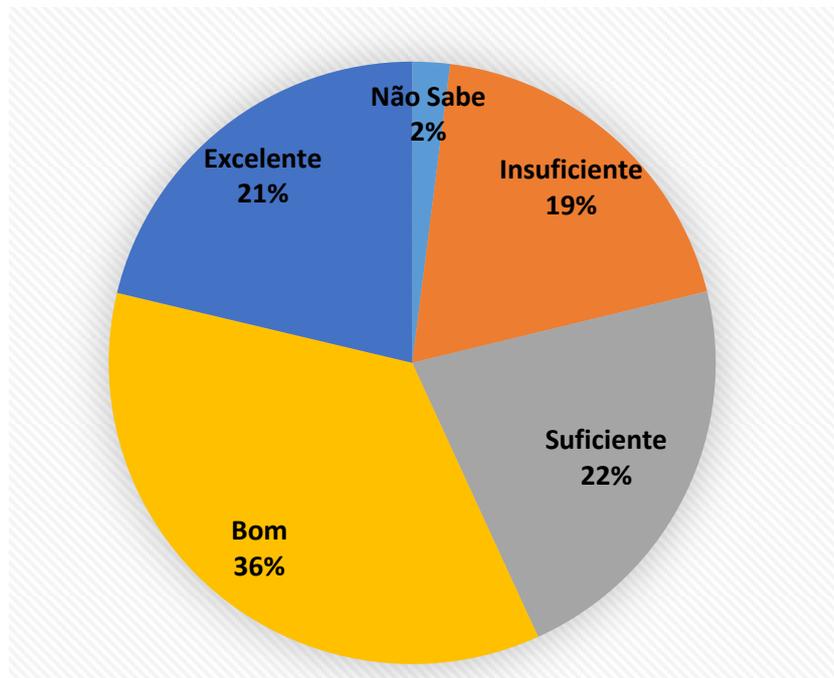


<b>Análise</b>	<p>Nota-se que os discentes possuem um conhecimento ínfimo ou desconhecem sobre o colegiado respectivo ao seu curso e o CONSUP; o funcionamento e atuação dos mesmos. Vale ressaltar que quanto ao desempenho do coordenador para a</p>
----------------	---

	melhoria do curso, houve grande aceitação; todavia, uma grande parcela dos respondentes desconhece sobre o desempenho do DCE
<b>Sugestão</b>	<p>Melhorar a comunicação da equipe gestora do IFPI com os representantes dos Centros Acadêmicos (C.A) e graduandos.</p> <p>Incentivar a divulgação nas salas, murais e no sítio das ações do: CONSUP, DCE, Colegiado, CPA; além de frisar a importância dos mesmos.</p> <p>Sensibilização dos segmentos institucionais para com a organização e gestão institucional; existência de canais de representação estudantil; ampliação do número de alunos na representação dos colegiados de cursos e na CPA.</p>

## 6.1.5 EIXO 5 INFRAESTRUTURA

### 5.1. Infraestrutura Física.



<b>Análise</b>	Nota-se certa satisfação dos discentes quanto à estrutura física em aspectos gerais. Todavia, alguns itens foram questionados, tais como: espaço para atendimento ao aluno, conforto, acervo de periódicos, recursos didáticos disponíveis (Quadro Branco,
----------------	--

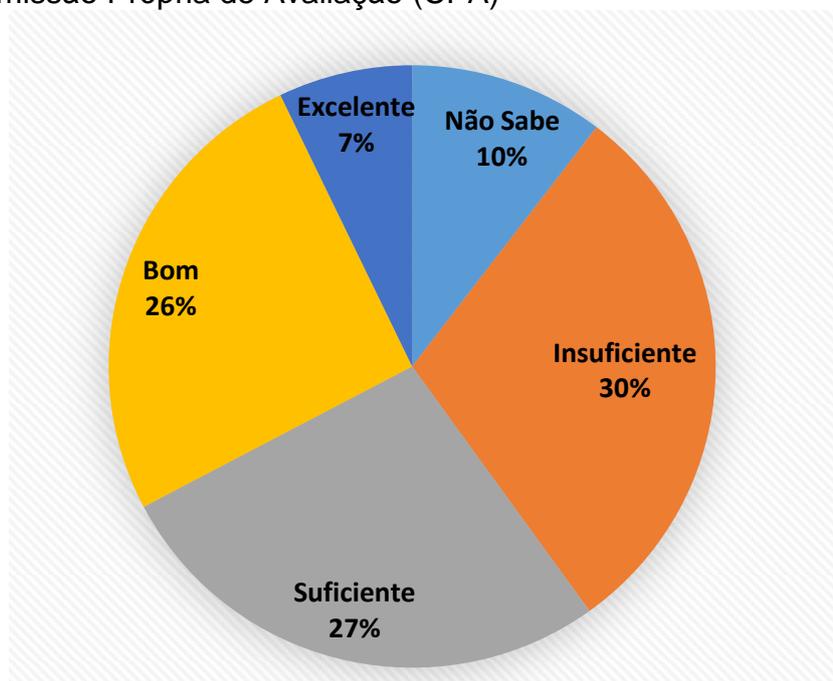
	<p>Projeto Multimídia e outros) que demonstraram serem insuficientes.</p> <p>Percebe-se que a infraestrutura é boa ou suficiente em sua maioria, mas deixa a desejar em itens como: manutenção de equipamentos, área de convivência\acessibilidade, acervo de periódicos, informatização do acervo e sinalização dos setores.</p> <p>Nota-se insatisfação quanto à (aos): laboratório de atividades específicas do curso, limpeza/conservação\acessibilidade dos banheiros, e atualização do acervo de livros. E extrema insatisfação quanto ao espaço esportivo\acessibilidade</p> <p>Observa-se que a instituição tem primado pela melhoria das condições de infraestrutura física. No entanto, no que concerne a estrutura dos Laboratórios de atividades específicas do curso alguns campi demonstram insatisfação em relação a sua qualidade.</p>
<b>Sugestão</b>	<p>Aquisição de títulos atualizados específicos do curso, melhoria no ambiente da biblioteca.</p> <p>Banheiro: Melhorar a estrutura (teto, sanitários, esquadrias, mictórios, etc.) e principalmente a limpeza;</p> <p>O campus na verdade necessita de uma ampliação no espaço físico, especialmente no tocante à quantidade de salas de aula, refeitório e área de convivência\acessibilidade;</p> <p>Melhorar o Laboratório de atividades específicas dos cursos.</p> <p>Realizar manutenção da quadra poliesportiva.</p> <p>Construir espaços para a realização de práticas esportivas.</p> <p>Política de planejamento para estruturar os laboratórios; pagamentos de bolsistas para apoio aos laboratórios; criação de laboratório de informática para estudo e pesquisa das atividades discentes; melhoria na qualidade de funcionamento dos banheiros, auditório, biblioteca, refeitório, salas de aula e bebedouros.</p> <p>Ampliar e equipar a estrutura física de apoio ao ensino, dando uma maior atenção à ampliação de laboratórios, acervo da biblioteca e acesso a bases de dados para pesquisa.</p>

Construção de um auditório no campus Zona Sul

## 6.2 ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DOCENTE

### 6.2.1 EIXO 1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

- 1.1. Planejamento e Avaliação
- 1.2. Processo avaliativo interno e externo em relação ao PDI
- 1.3. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

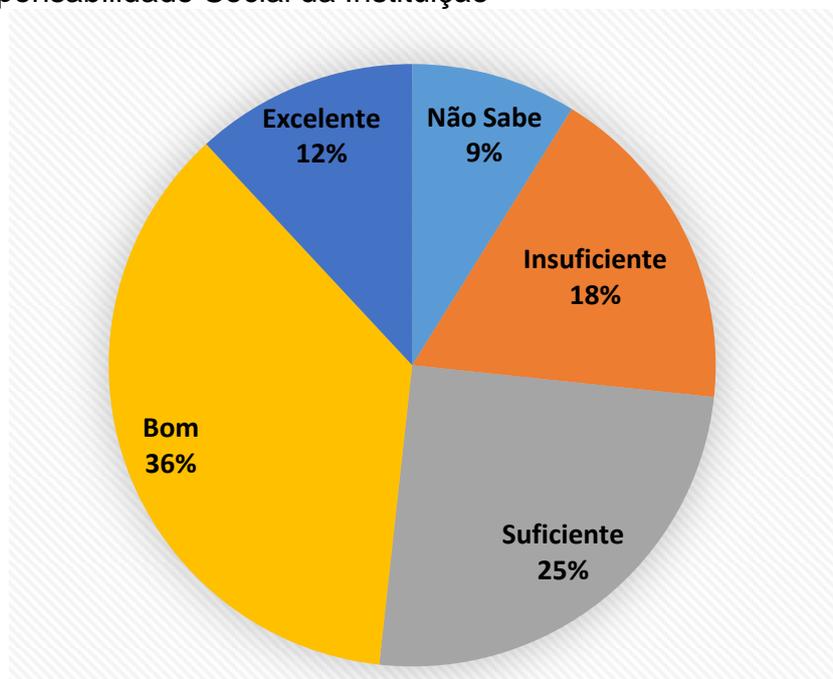


<p><b>Análise</b></p>	<p>O PDI mostra-se como um instrumento ainda pouco democrático, uma vez que existe pouca participação na elaboração do mesmo, sendo que não há plena coerência entre planejamento e execução das atividades. -Resistência por parte dos docentes na participação da avaliação e construção de saídas efetivas para os problemas institucionais.</p> <p>Existe um conhecimento razoável sobre a CPA e a importância desta para o processo de avaliação, contudo falta participação do docente no processo.</p>
<p><b>Sugestão</b></p>	<p>Seminários integradores voltados para discussão de temas de interesse da comunidade.</p> <p>Pesquisas envolvendo a realidade local e regional para que o</p>

	<p>processo de planejamento seja voltado para atender</p> <p>Tornar o PDI um instrumento público, fazendo sua divulgação e requerendo a participação de toda a comunidade acadêmica.</p> <p>Promover uma socialização do PDI com os docentes e avançar no Planejamento para a construção coletiva do PPI.</p> <p>Promover discussão sobre avaliação e a importância do planejamento participativo para o processo de mudança;</p> <p>Realizar, em um modo temporal mais longo, uma maior divulgação do processo avaliativo sensibilizando sobre a necessidade de participação de todos em busca de resultados favoráveis para a instituição, dando ênfase a participação docente no processo, colocando a necessidade de sua participação e valorizando sua experiência para o processo.</p>
--	--

## 6.2.2 EIXO 2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- 2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
- 2.2. Responsabilidade Social da Instituição

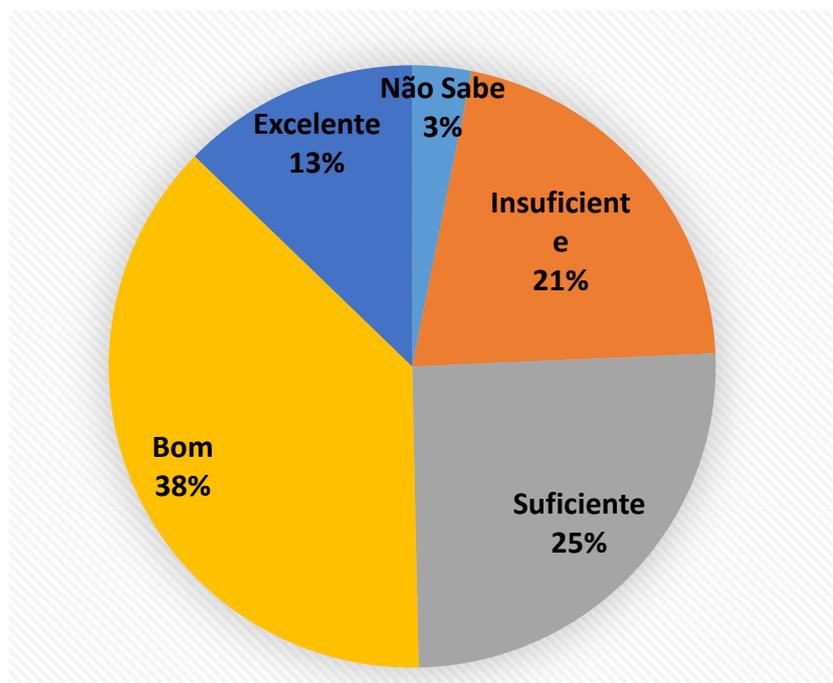


<b>Análise</b>	As respostas indicam conhecimento do valor institucional e seu papel relevante na sociedade embora indiquem a necessidade de incrementação de conhecimento das políticas que
----------------	--

	<p>constituem o tripé da instituição: pesquisa, ensino e extensão, com destaque para a dimensão pesquisa e extensão. A missão da instituição é conhecida por boa parte do corpo docente.</p> <p>Mais 73% dos respondentes do item específico Responsabilidade Social da Instituição reconhecem como boa, mas pondera-se que 27% (não sabe, insuficiente) configuram-se amostra como um item a ser trabalhado com os professores diante do papel histórico desta instituição.</p>
<b>Sugestão</b>	<p>Aplicação de seminários de estudo das políticas e metas contidas no PDI com os Pró-Reitores, diretores e coordenadores das dimensões constituintes do tripé indissociável ensino, pesquisa e extensão considerando a importância para a implementação das mesmas com eficiência e eficácia. Planejar a divulgação contínua de todas as etapas do Plano de Desenvolvimento Institucional</p> <p>Realizar estudo com os servidores do IFPI para identificar as causas do desconhecimento concernente a responsabilidade social da instituição, por seus membros constituintes, em especial os professores.</p>

### **6.2.3 EIXO 3 POLÍTICAS ACADÊMICAS**

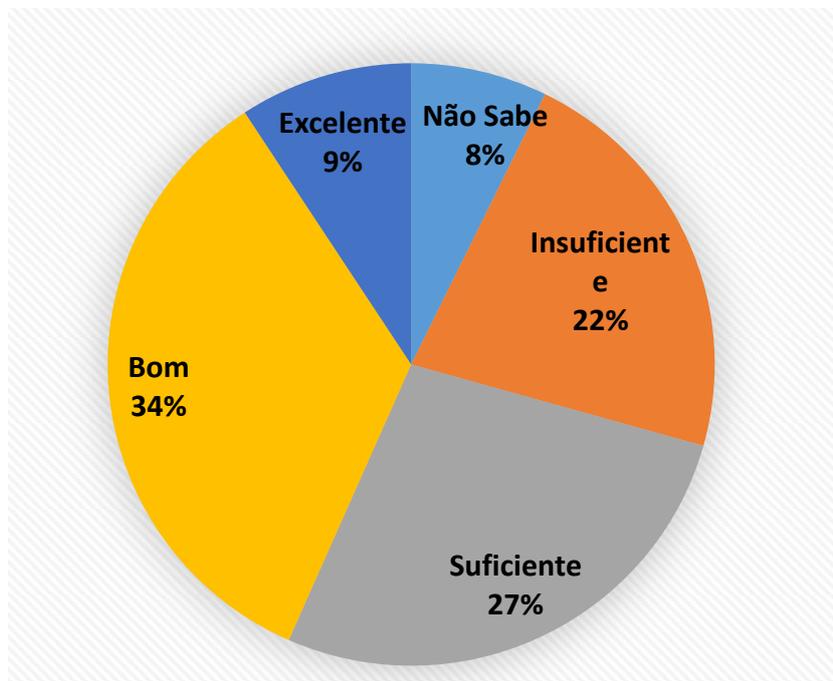
- 3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão
- 3.2. Comunicação com a Sociedade
- 3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes



<b>Análise</b>	Há conhecimento sobre as políticas desenvolvidas na instituição para o ensino, pesquisa e extensão por parte dos docentes, contudo há uma significativa falta de participação de políticas de pesquisa e extensão. Não se compreende pelos dados se é por falta de interesse ou de oportunidade.
<b>Sugestão</b>	Ampliar, a partir da realização workshops, o conhecimento destas políticas, levando os docentes a discutir junto com as coordenações e Pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão a maior participação dos mesmos no processo

## 6.2.4 EIXO 4 POLÍTICAS DE GESTÃO

- 4.1. Políticas de Pessoal
- 4.2. Organização e Gestão da Instituição
- 4.3. Sustentabilidade Financeira

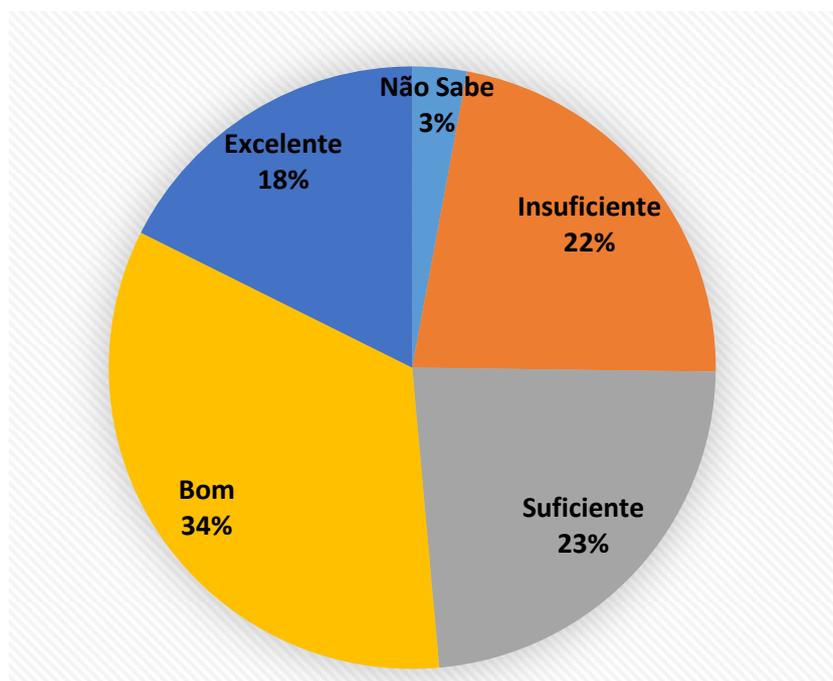


<p><b>Análise</b></p>	<p>No geral as políticas de gestão atendem a 70% dos docentes, e 30 % estão entre os insatisfeitos e não sabem.</p> <p>Sobre as políticas de formação docente apenas 1,6% não souberam opinar. 8,1% consideram insuficientes e mais de 50% somam, suficiente, bom e excelente.</p> <p>Efetivação das políticas de qualificação docentes previstas no PDI.</p> <p>Os dados mostram que os docentes avaliam a organização e gestão da instituição como boa ou suficientes. Entretanto, sinalizam para o fortalecimento das Políticas de Articulação e Integração Institucional e do Conselho Superior do IFPI, com maior divulgação das ações e planejamento destas políticas e do Conselho.</p>
<p><b>Sugestão</b></p>	<p>Efetivação das políticas de qualificação docentes previstas no PDI.</p> <p>Publicização das ações de formação e políticas de acesso ao docente no que cerne a formação e assistência ao professor.</p> <p>Propor seminários para a socialização e participação da</p>

	comunidade acadêmica na definição e construção das políticas de Articulação e Integração Institucional, bem como das decisões a serem referendadas no Conselho Superior do IFPI.
--	--

## 6.2.5 EIXO 5 INFRAESTRUTURA

### 5.1. Infraestrutura Física.



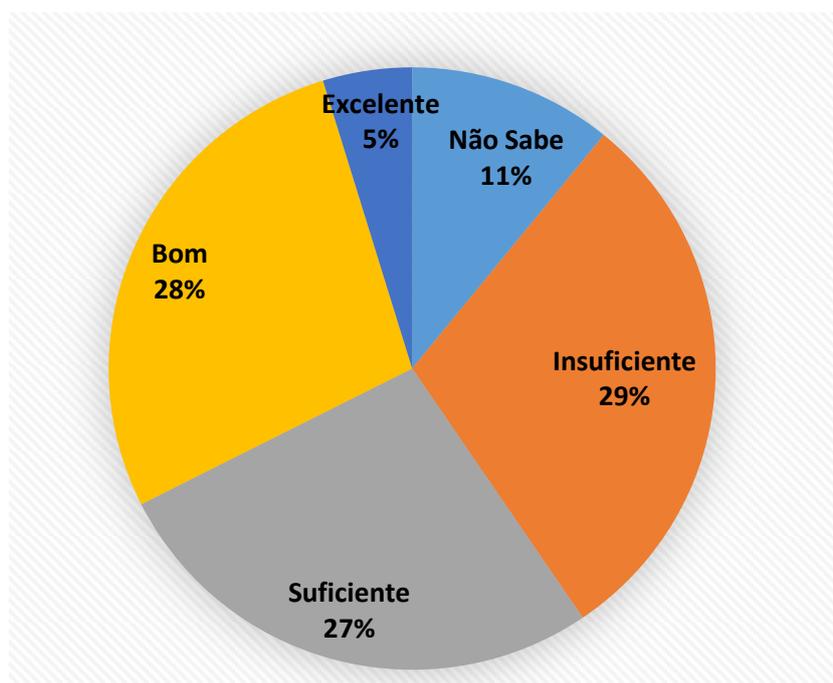
<b>Análise</b>	<p>Quanto a infraestrutura do campus 75% (somando as categorias: suficiente, bom e excelente) dos campi no que se refere a biblioteca, salas de aula, refeitórios, espaços de convivência, no entanto destaca-se os campi com mais atendimento ao público e diversidade de atendimento o grau de insatisfação.</p> <p>Quantidade insuficiente de acervo na biblioteca – tantos livros, como periódicos. Manutenção de equipamentos dos laboratórios. Laboratórios de Informática. Laboratórios de atividades específicas do curso. Espaço destinado à área de convivência. Segurança do campus. Limpeza/conservação\acessibilidade. Banheiros:</p>
----------------	--

<b>Sugestão</b>	Ampliar e equipar a estrutura física dos campi com mais necessidade conforme estrutura e atendimento ao público, especialmente no que se refere a construção de salas de aula, auditório, laboratórios específicos para os cursos, espaço de convivência e esportivo, sala de professores, bem como melhorar o acervo bibliográfico.
-----------------	--

## 6.3 ANÁLISE DOS INDICADORES- SEGMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

### 6.3.1 EIXO 1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

- 1.1. Planejamento e Avaliação
- 1.2. Processo avaliativo interno e externo em relação ao PDI
- 1.3. Comissão Própria de Avaliação (CPA)



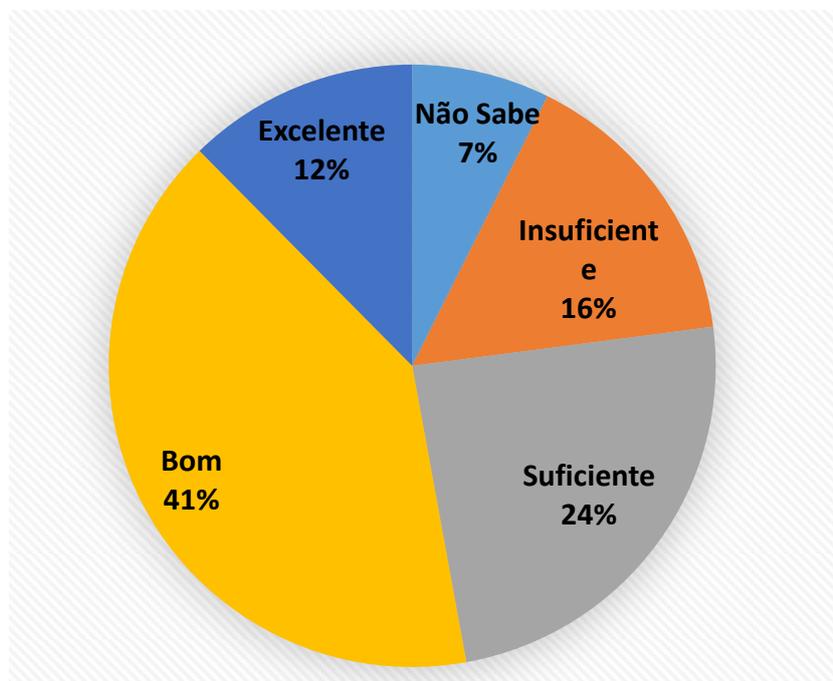
<b>Análise</b>	As respostas dos Técnicos Administrativos indicam conhecimento significativo sobre a missão e o plano de desenvolvimento institucional e seu papel relevante na sociedade. No entanto temos 40% que permeiam por não saberem ou consideram insuficientes as ações voltadas para conhecimento, participação do PDI da instituição.
----------------	---

<b>Sugestão</b>	<p>Aplicação de seminários de estudo das políticas e metas contidas no PDI com os Pró-Reitores, diretores e coordenadores das dimensões constituintes do tripé indissociável ensino, pesquisa e extensão considerando a importância para a implementação das mesmas com eficiência e eficácia. Planejar a divulgação contínua de todas as etapas do Plano de Desenvolvimento Institucional.</p> <p>Sugere-se criação de grupos de trabalho a fim de elaborar e implementar ações, a fim de aumentar a participação na elaboração do PDI, envolvendo todos os segmentos da instituição, além de ações efetivas e eficientes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão que atendam a interesse institucionais.</p>
-----------------	--

### 6.3.2 EIXO 2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

2.2. Responsabilidade Social da Instituição

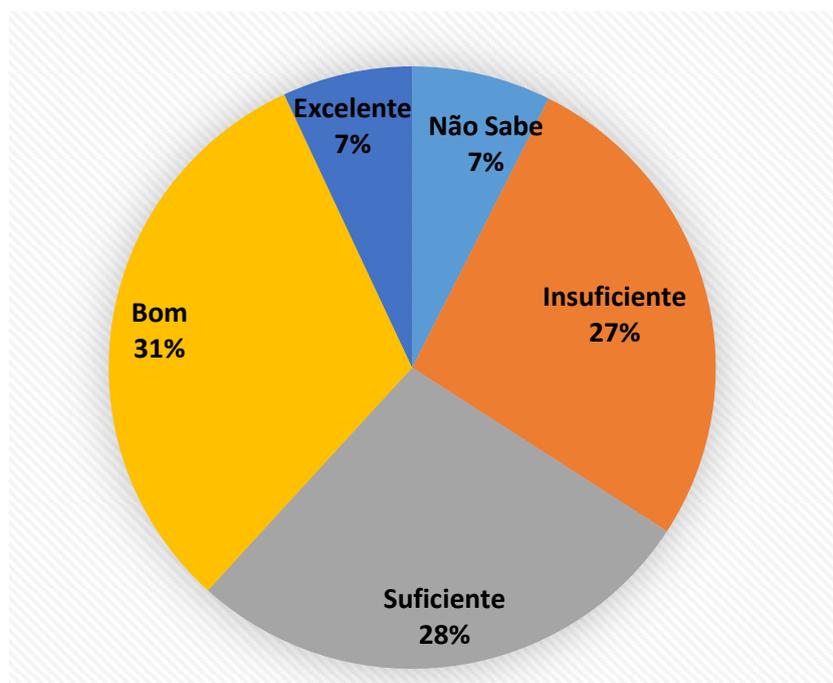


<b>Análise</b>	<p>Observa-se que os maiores percentuais de servidores técnico-administrativos avaliam o nível de conhecimento do PDI suficiente e boa a coerência entre o PDI e as atividades de</p>
----------------	---

	<p>extensão prevista e implementadas, no entanto já em relação a participação na elaboração do PDI não sabem opinar. Além de considerar insuficiente a coerência entre o PDI e as atividades de ensino previstas e implantadas no IFPI.</p>
<b>Sugestão</b>	<p>Sugere-se criação de grupos de trabalho a fim de elaborar e implementar ações, a fim de aumentar a participação na elaboração do PDI, envolvendo todos os segmentos da instituição, além de ações efetivas e eficientes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão que atendam a interesse institucionais</p> <p>Visibilidade, efetividade aos processos de conhecimento, participação e principalmente conhecimento sobre os resultados da autoavaliação, de modo a propiciar a participação dos envolvidos e balizar as mudanças gerenciais necessárias à instituição.</p>

### 6.3.3 EIXO 3 POLÍTICAS ACADÊMICAS

- 3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão
- 3.2. Comunicação com a Sociedade
- 3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

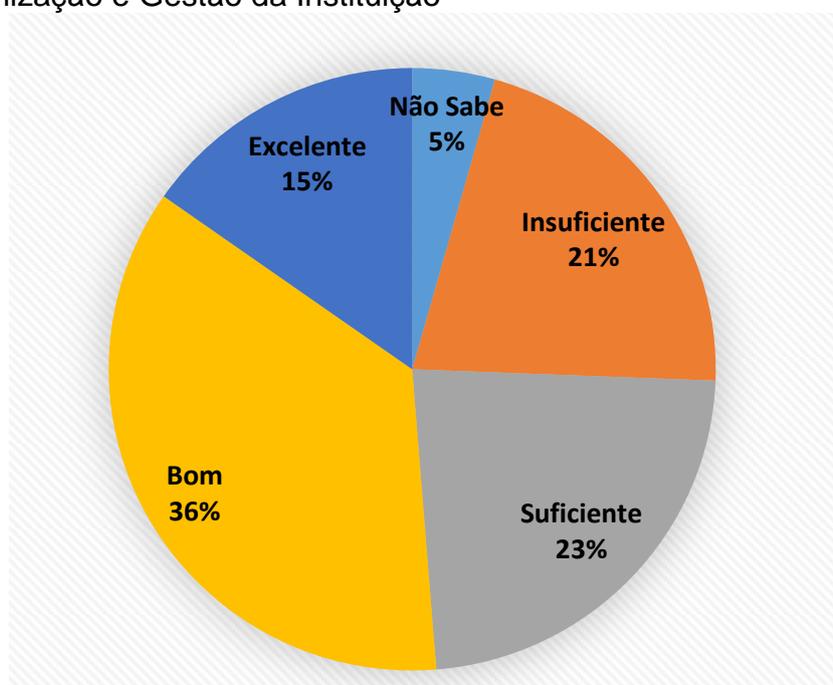


<b>Análise</b>	66% apresentam um grau de satisfação quanto as políticas de formação., divulgação, atendimento aos segmentos da instituição, no entanto 34% somam-se os que não sabem ou consideram insuficientes. Dado que deve ser levado em consideração dentro da dimensão de validade de dados.
<b>Sugestão</b>	<p>Sugere-se uma maior aproximação entre as pró-reitorias de Articulação e Integração Institucional; Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação com os TAE a fim de que os mesmos possam melhorar seus níveis de conhecimento quanto às políticas e ações das pró-reitorias em questão.</p> <p>Nas proximidades dos exames classificatórios aumentar a divulgação nos meios de comunicação, sobretudo nas emissoras de rádio, na qual o custo do serviço é menor do que a televisiva.</p>

### 6.3.4 EIXO 4 POLÍTICAS DE GESTÃO

#### 4.1. Políticas de Pessoal

#### 4.2. Organização e Gestão da Instituição

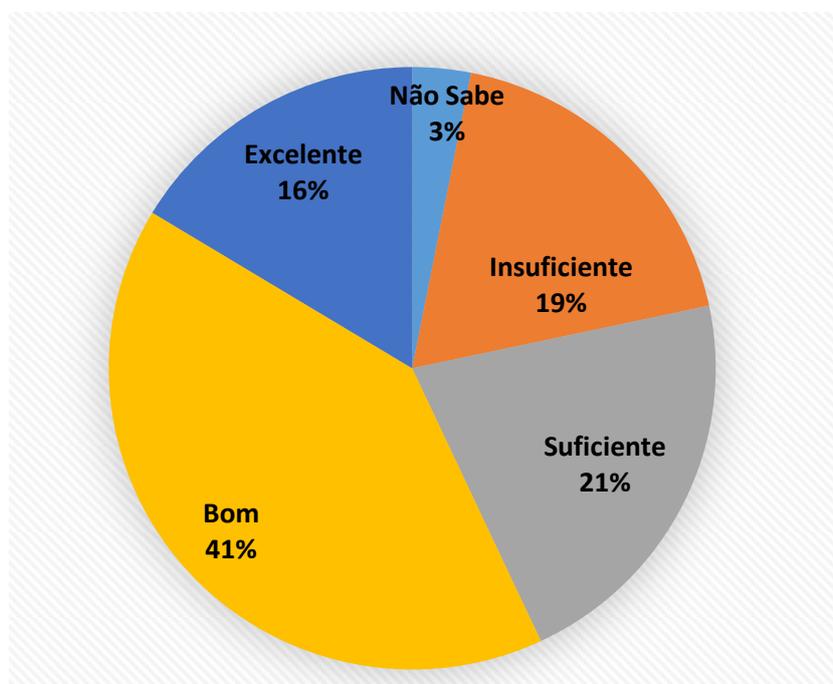


<b>Análise</b>	As políticas de qualificação são consideradas insuficientes para este segmento, 52,9% no tratamento específico sobre as
----------------	---

	<p>políticas de qualificação. 50% consideram bom o atendimento ao estudante.</p> <p>O modelo de política adotada pela gestão está empatado entre insuficiente (30,9%) e boa (31,4%).</p>
<b>Sugestão</b>	<p>Sugere-se investir em ações de capacitação e qualificação dos servidores, além de políticas que valorizem o conhecimento e capacidade técnica dos TAE's.</p> <p>Sugere-se uma maior aproximação entre os órgãos de gestão com os TAE's, a fim de que os mesmos possam melhorar seus níveis de conhecimento quanto às políticas e ações das pró-reitorias em questão, além de uma política de gestão de pessoas voltada para o aprendizado contínuo dos seus colaboradores</p>

## EIXO 5 INFRAESTRUTURA

### 5.1. Infraestrutura Física.



<b>Análise</b>	No total 78 % avaliam como positiva a infraestrutura física da instituição. A falta de acessibilidade destaca-se com 29,8%, o
----------------	---

	item apresenta uma falha em trazer junto a avaliação de espaço de convivência e acessibilidade (atendimento as pessoas com deficiência a estrutura física). Mesmo sendo considerada boa por parte de 37,1% como boa.
<b>Sugestão</b>	Sugerem-se investimento na melhoria da acessibilidade, segurança, auditório e refeitório.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar faz parte da prática cotidiana de uma instituição de ensino na perspectiva da avaliação da aprendizagem. Na perspectiva da avaliação da instituição como um todo orgânico, tem apenas uma década, tendo sido instituída como ato obrigatório a partir da Lei nº 10.861/2004 que cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Assim, convém ressaltar que ainda se faz necessária a sensibilização da comunidade acadêmica para a importância da participação no processo de autoavaliação institucional.

A autoavaliação institucional está intrinsecamente relacionada ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. É uma oportunidade de conhecer a realidade institucional, confrontar o ideal do PDI com as práticas e ações desenvolvidas requer, portanto, um olhar integrador, articulador, global, crítico de todas as políticas, práticas, processos, recursos, produtos que possibilitem ou não o alcance e a efetivação da missão e dos objetivos institucionais. É esse o objetivo da autoavaliação institucional: olhar para si, dizer de si e apontar caminhos a seguir. Nesse sentido, os dados apontaram e reafirmaram pontos que foram destaque na avaliação anterior (2014) que:

1. a gestão democrática é uma realidade, no entanto deve se criar e aprimorar mecanismos para uma maior participação efetiva nas tomadas de decisões e descentralização.

2. a comunidade acadêmica ratifica e reconhece seu papel na sociedade, no entanto, é preciso um maior empenho de todos para que as ações sejam divulgadas.

3. as políticas acadêmicas precisam ser divulgadas/publicizadas e ter a participação de vários segmentos para que as políticas de valorização aos servidores cheguem a todos.

4. os discentes defendem que em todos os campi exista um colegiado, a exemplo do Colégio de Dirigentes, para promover a gestão participativa no Campus;

5. a infraestrutura precisa ser ampliada ao contexto da demanda e os serviços oferecidos a comunidade, como espaço para os professores, atendimento aos discentes, laboratórios, salas de aula, área esportiva, refeitório, biblioteca e acervo, dentre outros.

Com base nestas informações, nota-se a necessidade de implantar um plano de melhorias para cada setor do IFPI com vistas a tomar decisões com base nos resultados da avaliação.

Teresina/PI, 29 de março de 2016

Membros da CPA Central do IFPI

**Coordenação:**

Seandra Doroteu de Macedo: \_\_\_\_\_

**Docentes:**

Antônio Alves de Carvalho Júnior \_\_\_\_\_

Suplente:

Hélder Borges Vieira Laranjeira de Rocha \_\_\_\_\_

Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima \_\_\_\_\_

**Técnicos Administrativos**

Martony Dames da Silva \_\_\_\_\_

Suplente:

Mércia Ribeiro de Sousa \_\_\_\_\_

**Discente**

Camyla Aragão de Moura \_\_\_\_\_

Suplente

Antônio Thiago Pereira Campos \_\_\_\_\_

**Representantes da Sociedade Civil Organizada**

Almerinda Alves da Silva \_\_\_\_\_

Suplente

Josivaldo de Sousa Martins \_\_\_\_\_

**Procuradoria Institucional**

Diego Mendes Pinheiro Costa \_\_\_\_\_

Obs. Os documentos originais encontram-se assinados junto a CPA e a Pró-reitoria de Ensino do IFPI.